



REVISÃO

Conhecimentos e atitudes de estudantes frente à hanseníase: um estudo bibliométrico

Knowledge and attitudes of students towards Hansen's disease: a bibliometric study in national and international literature

Conocimientos y actitudes de estudiantes sobre la Enfermedad de Hansen: estudio bibliométrico en las literaturas nacional e internacional

Elizabeth Teixeira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-5401-8105>

Iaci Proença Palmeira²

 <https://orcid.org/0000-0001-9659-3565>

Bruna Cardoso Ranieri²

 <https://orcid.org/0000-0001-8923-7458>

Lara Bezerra de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0001-9565-7088>

¹Universidade do Estado do Amazonas. Manaus, Amazonas, Brasil. ²Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.

RESUMO

Objetivo: analisar as características das produções sobre conhecimentos e atitudes de estudantes frente à hanseníase nas literaturas nacional e internacional. **Método:** estudo documental bibliométrico, considerando o período 1990-2019 e as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores e combinações: hanseníase and estudantes, lepra and estudantes. O mapeamento considerou: o perfil das produções; os objetivos; o delineamento do estudo; as conclusões. **Resultados:** obtiveram-se 17 produções. Quanto ao perfil, oito estavam na língua inglesa, oito em português e uma em espanhol. Quanto aos objetivos, dos cinco domínios segundo a Taxonomia de Bloom, três foram aplicados. Quanto ao delineamento, destacam-se estudos com alunos de cursos da saúde (29,5%), de enfermagem (23,5%), da educação básica (23,5%), de outros cursos universitários (23,5%). Quanto às conclusões, ressaltam-se mais estudos em que se manifestam desconhecimentos e estigmas entre os estudantes. **Conclusão:** a produção bibliográfica é diversificada quanto às características de perfil, objetivos e delineamento; acentua-se nas conclusões que, mesmo com a presença de desconhecimentos e estigmas entre os estudantes frente à hanseníase, estudos com intervenções educativas possibilitaram mudanças de atitude entre os participantes.

Descritores: Hanseníase. Educação em Saúde. Saúde Pública. Estudantes.

ABSTRACT

Objective: to analyze the characteristics of productions about students' knowledge and attitudes towards Hansen's disease in national and international literatures. **Method:** bibliometric documentary study, considering the period 1990-2019 and the databases Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF), using the descriptors and combinations: hanseníase and estudantes, lepra and estudantes. The mapping considered: the profile of the productions; the goals; the study design; the conclusions. **Results:** 17 productions were obtained. As for the profile, eight were in English, eight in Portuguese and one in Spanish. As for the objectives, of the five domains according to Bloom's Taxonomy, three were applied. As for the design, studies with students from health courses (29.5%), nursing (23.5%), basic education (23.5%), and other university courses (23.5%) stand out. As for the conclusions, more studies are highlighted in which unfamiliarity and stigmas are manifested among students. **Conclusion:** the bibliographic production is diversified in terms of profile characteristics, objectives and design; it is accentuated in the conclusions that, even with the presence of unfamiliarity and stigmas among the students facing leprosy, studies with educational interventions made possible changes in attitude among the participants.

Descriptors: Hansen's disease. Health Education. Public Health. Students.

RESUMÉN

Objetivo: analizar las características de las producciones sobre conocimientos y actitudes de estudiantes sobre la Enfermedad de Hansen en las literaturas nacional e internacional. **Método:** estudio documental bibliométrico del período 1990-2019 con las bases de datos Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE) y Base de Datos de Enfermería (BDENF), utilizando los descriptores y combinaciones: hanseníase and estudantes, lepra and estudantes. El mapeo consideró: el perfil de las producciones; los objetivos; el diseño del estudio; las conclusiones. **Resultados:** 17 producciones. En cuanto al perfil, ocho fueron en inglés, ocho en portugués y uno en español. Objetivos: de los cinco dominios según la Taxonomía de Bloom, se aplicaron tres. Diseño: se destacan los estudios con estudiantes de cursos de salud (29,5%), enfermería (23,5%), educación básica (23,5%) y otros cursos universitarios (23,5%). Conclusiones: se destacan más estudios en los que se manifiestan desconocimientos y estigmas entre los estudiantes. **Conclusión:** la producción bibliográfica está diversificada en cuanto a características de perfil, objetivos y diseño; se acentúa en las conclusiones que, a pesar de los desconocimientos y estigmas entre los participantes, estudios con intervenciones educativas posibilitaron cambios de actitud.

Descriptores: Enfermedad de Hansen. Educación para la Salud. Salud Pública. Estudiantes.

INTRODUÇÃO

Apesar de sua ancestralidade no mundo e da descoberta de seu controle e cura desde a década de 80, a hanseníase tem um grande impacto na saúde pública de diferentes países, inclusive no Brasil. Em 2018, o país continuou apresentando um grande número de casos detectados (28 660 casos), representando 93% de todas as notificações das Américas¹.

É uma doença transmissível, crônica, degenerativa e negligenciada, ligada a histórias mágico-religiosas e marcada por estigmas e preconceitos. Trata-se de doença que constitui ameaça em contextos empobrecidos, adquirindo caráter de endemia em áreas de difícil acesso aos serviços de saúde ou em conglomerados urbanos com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Diante das iniquidades sociais, multiplicam-se os riscos, pois em tais ambientes, devido aos custos financeiros que as pessoas têm relacionados ao atendimento mínimo de suas necessidades, estas ainda têm que enfrentar, muitas vezes, a possibilidade de perda da autonomia laboral para gerar a própria renda².

A Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020, em seu primeiro pilar - “Fortalecer o controle, coordenação e a parceria do governo” -, apresenta o seguinte componente: “facilitar e realizar pesquisas básicas e operacionais sobre todos os aspectos da hanseníase e maximizar a base de evidências para orientar políticas, estratégias e atividades de pesquisa”, visto que esta pode gerar informações valiosas sobre os componentes do programa, que não podem ser obtidas pelas atividades de monitoramento ou avaliações rotineiras³.

Sendo a hanseníase uma doença curável, a maior problemática encontra-se fora do âmbito biológico, mas no contexto social e cultural. As consequências provocadas pela doença afetam a rotina das pessoas acometidas pela hanseníase por meio da ameaça permanente do preconceito, estigmas, sofrimento, abandono, deformidades e problemas psicossociais⁴. Estes aspectos socioculturais, construídos e compartilhados pela população, podem sinalizar quais saberes, crenças e mitos a sociedade compartilha sobre a doença.

Estudos no campo psicossocial sinalizam que as representações sociais, teorias do senso comum, tecidas nos grupos de pertença e que circulam sobre determinado objeto, influenciam as atitudes das pessoas ante ele, ou seja, conhecimentos e atitudes frente à hanseníase podem interferir no agir diante das pessoas com hanseníase. Afirma-se que essas teorias do senso comum relacionadas a um objeto (no caso, a hanseníase), são formadas por cognições, sabedorias advindas das experiências e observações dos sujeitos, das crenças e das informações prévias circulantes em seu meio social⁵. Considerando que os espaços escolares são campos férteis para disseminação de conhecimentos sobre o que afeta a sociedade, em especial, as doenças endêmicas, e podem contribuir para a ressignificação de crenças e mitos que circulam na sociedade em geral, são por isso espaços privilegiados para investigação e ação.

O que se tem realizado de pesquisa sobre os conhecimentos e as atitudes dos estudantes frente à hanseníase nesses espaços, bem como as conclusões que se puderam estabelecer é o que nos interessa saber. Desta forma, por meio de revisões, em especial, as bibliométricas, pode-se mapear a produção sobre o assunto e evidenciar indicadores da produção sobre o tema. Nesse contexto, o questionamento que guiou o estudo bibliométrico foi: quais os conhecimentos e atitudes de estudantes frente à hanseníase abordados nas produções científicas e divulgados em periódicos nacionais e internacionais? O objetivo deste estudo é analisar os conhecimentos e atitudes de estudantes frente à hanseníase em periódicos nacionais e internacionais no período 1990-2019.

MÉTODO

O estudo é do tipo documental, bibliométrico, com abordagem quantitativa. Estudos bibliométricos têm como principal objetivo mapear a produção científica com vistas à elaboração de indicadores métricos acerca de diferentes temas; é utilizado em todas as áreas do conhecimento, inclusive na Enfermagem. Também vêm sendo utilizado para identificar tendências metodológicas e os periódicos mais utilizados⁶.

Foram consultadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados da Enfermagem (BDENF), utilizando os seguintes descritores e respectivas combinações: hanseníase and estudantes, lepra and estudantes.

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) período de publicação entre 1990 a 2019; (b) produções nos idiomas português, inglês ou espanhol; (c) produções realizadas com estudantes sobre conhecimentos e atitudes frente à hanseníase. Excluíram-se todas as publicações que não tinham o resumo disponível.

Para selecionar as produções, deu-se início a leitura do título e resumo; se atendidos os critérios de inclusão, procedia-se a leitura na íntegra para verificação da compatibilidade com o objeto de estudo. O período do levantamento, registro e organização dos dados aconteceu entre abril e maio de 2020.

Foram considerados para o mapeamento das produções: perfil; objetivos; delineamento do estudo; estratégias de produção de dados; conclusões. Para a análise do perfil, foram consideradas as variáveis: ano; idioma; número de autores por produção; periódicos (lei de Bradford, referente aos periódicos onde os artigos foram publicados) e repositórios. Sobre os objetivos, foi considerada a Taxonomia de Blomm e seus respectivos domínios. Quanto ao delineamento do estudo, considerou-se a abordagem, o país de origem, o local, os participantes. Para as conclusões, se considerou os conhecimentos e atitudes dos estudantes frente à hanseníase.

Foram selecionadas 145 produções: sendo excluídas 23 duplicadas e 82 por não atenderem aos

critérios de inclusão, chegando ao total de 40 elegíveis para leitura na íntegra. Destes 40, 23 foram excluídos por não terem convergência com o objeto de estudo, restando 17 produções para amostra final.

RESULTADOS

Perfil das produções

Quanto ao ano, identificaram-se duas produções nos anos de 1990, 2014, 2016, 2017; nos demais anos, apenas uma produção (1999, 2005, 2007, 2008, 2012, 2013, 2019). Quanto ao idioma, oito eram na língua inglesa, oito em português e uma em espanhol. Em relação à base de dados, nove foram encontradas na LILACS, seis na MEDLINE e duas na BDNF.

Referente ao número de autores, foram encontradas cinco produções com três autores, três produções com quatro e seis autores, duas produções com dois e cinco autores e duas com um autor (teses de doutorado).

Alusivo aos periódicos, achou-se três produções na *Hansen. int*, duas no *Indian J Lepr*, e uma nos demais periódicos. As duas teses estão no repositório da USP, São Paulo e Botucatu (Quadro 1). Os artigos foram identificados pela letra A e as teses, pela letra T.

Objetivos das produções

A partir da análise dos objetivos, verificou-se que dos cinco domínios segundo a Taxonomia de Bloom, três foram aplicados, a saber: domínio Compreensão (10 produções), domínio Análise (4 produções) e domínio Avaliação (4 produções). O domínio Compreensão teve a maior frequência (58.8%). Um dos artigos (A6) adotou dois domínios (Quadro 2).

Delineamento das produções

Dentre as 17 produções encontradas: 15 eram artigos e duas teses. No que tange ao tipo de artigo, 14 artigos de pesquisa e um relato de experiência. O quadro 1 possibilita visualizar as produções segundo abordagem, local do estudo, participantes e produção de dados como indicados no resumo (Quadro 3).

Quanto ao tipo de abordagem, a quantitativa predominou (68,7%). Sobre o país, a preponderância dos estudos deu-se no Brasil (64,7%). Concernente ao local, foi majoritária as Instituições de Ensino Superior (64,7%), bem como como os participantes-estudantes da educação superior (64,7%). Quanto à produção de dados, o questionário foi a estratégia mais utilizada (75%).

Quadro 1 - Distribuição das produções segundo título, periódico, base de dados e idioma.

Código	Título	Periódico	Base de Dados	Idioma
A1	Influencing factors of nursing students' knowledge about leprosy: a cross-sectional study.	<i>Indian J Lepr</i>	MEDLINE	Inglês
A2	Effects of environment and education on knowledge and attitude of nursing students towards leprosy.	<i>Indian J Lepr</i>	MEDLINE	Inglês
A3	Measurement of Change in the Knowledge and Attitude about Leprosy in Physiotherapy Students Undergoing Intensive One Week Training in Leprosy.	<i>J Infect Dev Ctries</i>	MEDLINE	Inglês
A4	Um estudo sobre conhecimentos, crenças e atitudes em relação à hanseníase em estudantes de Jaipur, Rajasthan.	<i>Cad. saúde colet.</i>	LILACS	Português
A5	Conocimientos y actitudes de los estudiantes universitarios hacia la lepra.	<i>Salud Publica Mex</i>	MEDLINE	Espanhol
A6	Fábrica de imaginário, usina de estigmas: conhecimentos e crenças de uma comunidade escolar sobre hanseníase.	<i>Rev. enferm. UFPE on line</i>	BDNF	Português
A7	Nível de conhecimentos sobre a lepra em estudantes universitários.	<i>Rev. baiana saúde pública</i>	LILACS	Português
A8	Perception of adolescents on Hansen's disease.	<i>Indian J Lepr</i>	MEDLINE	Inglês
A9	Conhecimento de estudantes de medicina sobre hanseníase em uma região endêmica do Brasil.	<i>Hansen. int</i>	LILACS	Português
A10	Evaluation of Hansenology Teaching by Students of a Medical, Public, Brazilian School.	<i>Hansen. int</i>	LILACS	Inglês
A11	Compartilhando saberes e experiências de ensino em um Centro de Referência em Hanseníase.	<i>Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)</i>	LILACS	Português
A12	Conhecimentos e necessidades de aprendizagem de estudantes de fisioterapia sobre a hanseníase.	<i>Hansen. int</i>	LILACS	Português
A13	Is knowledge of leprosy adequate among teachers? A comparative study.	<i>Lepr Rev</i>	MEDLINE	Inglês
T14	O processo de ensino-aprendizagem da hansenologia na formação profissional de graduandos de fisioterapia.	<i>Botucatu</i>	LILACS	Português
T15	Decodificação de um texto sobre hanseníase por estudantes, docentes e pessoal de enfermagem.	<i>USP</i>	LILACS	Português
A16	Conhecimento teórico sobre hanseníase por estudantes universitários da área da saúde em município do nordeste brasileiro.	<i>Online braz. j. nurs. (Online)</i>	BDNF	Português
A17	Contribuição de práticas educativas para conhecimento de escolares do ensino médio sobre hanseníase.	<i>Rev. bras. educ. méd</i>	LILACS	Inglês

Quadro 2 - Distribuição das produções segundo os objetivos e os domínios segundo a Taxonomia de Bloom.

Código	Objetivos	Domínios
A1	Identificar os fatores que influenciam o conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre hanseníase.	Compreensão
A2	Encontrar os efeitos do ambiente e da educação no conhecimento e na atitude dos estudantes de enfermagem em relação à hanseníase.	Compreensão
A3	Avaliar se o treinamento intensivo para estudantes de fisioterapia resultou em aumento de seu conhecimento sobre hanseníase e mudança de atitude.	Avaliação
A4	Determinar o conhecimento, crenças e atitudes em relação à hanseníase em escolares do distrito de Jaipur	Compreensão
A5	Determinar o conhecimento e as atitudes em relação à hanseníase entre estudantes da Universidade de Guadalajara.	Compreensão
A6	Verificar o conhecimento sobre Hanseníase entre professores e estudantes de escolas e avaliar como o tema era abordado nas escolas.	Compreensão e Avaliação
A7	Identificar as atitudes de estudantes frente a hanseníase	Compreensão
A8	Analisar a percepção de adolescentes sobre a hanseníase	Análise
A9	Avaliar o conhecimento acerca da hanseníase dos estudantes do último ano do curso de Medicina de universidades públicas da capital do estado do Pará, comparando-o com variáveis da formação acadêmica.	Avaliação
A10	Avaliar o ensino sobre hanseníase numa escola médica localizada em metrópole do Sudeste brasileiro com baixo coeficiente de prevalência para hanseníase.	Avaliação
A11	Discutir uma experiência de estágio curricular em enfermagem fundamentada na metodologia problematizadora, em um Centro de Referência em Hanseníase	Compreensão
A12	Descrever e analisar conhecimentos de estudantes de fisioterapia sobre hanseníase, antes do contato formal com a temática na Universidade/Faculdade	Compreensão
A13	Verificar o conhecimento sobre hanseníase entre os professores e alunos	Compreensão
Tese 14	Descrever o processo de ensino-aprendizagem da hansenologia na formação profissional de graduandos de fisioterapia	Compreensão
Tese 15	Analisar a compreensão de um texto sobre Hanseníase, por diferentes grupos ligados à enfermagem, constituídos por: docentes, enfermeiras, estudantes de enfermagem e pessoal auxiliar de enfermagem	Análise
A16	Analisar o conhecimento teórico sobre hanseníase por estudantes universitários da área da saúde em município do Nordeste brasileiro.	Análise
A17	Analisar o conhecimento de escolares do ensino médio sobre hanseníase, antes e após a prática da educação em saúde nas salas de aula.	Análise

Quadro 3 - Distribuição das produções segundo delineamento do estudo. (continua)

Código	AB	Local do Estudo	Participantes	Produção de Dados
A1	QT	Brasil - uma universidade da região Nordeste	167 estudantes de Enfermagem	Questionário
A2	QT	Brasil - duas Escolas de Enfermagem	Alunos do primeiro e do terceiro ano	Pré-teste, treinamento, pós-teste.
A3	QT	Índia - um Curso de Graduação	42 estudantes de Fisioterapia	Pré-teste, curso intensivo, pós-teste.
A4		Índia - duas unidades escolares	1199 alunos (rurais e urbanos) estudando na 10ª classe e acima.	Questionário
A5	QT	México - vários Centros Universitários Temáticos	1300 estudantes com mais de 18 anos de idade	Questionário
A6	QL	Brasil - uma comunidade no entorno de uma ex-colônia (leprosário) na região Nordeste	Professores e estudantes	Entrevista
A7	QT	México - várias Faculdades	1000 estudantes de vários cursos	Questionário
A8	QL	Brasil - uma escola pública	30 adolescentes	Dinâmica Grupal
A9	QT	Brasil - uma universidade pública da Região Norte	Estudantes do último ano do curso de Medicina	Questionário
A10	QT	Brasil - uma escola médica da região Sudeste	Estudantes do curso médico (ingressantes e internos)	Questionário

Quadro 3 - Distribuição das produções segundo delineamento do estudo. (conclusão)

Código	AB	Local do Estudo	Participantes	Produção de Dados
A11	Relato de Experiência	Brasil - um Centro de Referência em Hanseníase	Estudantes de Enfermagem no Estágio Curricular	Metodologia Problematicadora
A12	QL	Brasil - uma escola na Região Sudeste	51 estudantes de graduação em fisioterapia do quarto ano	Questionário
A13	QT	Índia - uma escola rural	30 professores e 120 alunos	Questionário
T14	QT-QL	Brasil - uma escola na Região Sudeste	51 estudantes no primeiro momento e 63 nos momentos seguintes	Questionário e Formação-Ação
T15	QT-QL	Brasil - uma instituição na Região Sudeste	Docentes, enfermeiras, estudantes de enfermagem e pessoal auxiliar de enfermagem	Análise de um texto - Escuta e Discurso
A16	QT	Brasil - uma instituição na Região Nordeste	Estudantes universitários da área da saúde	Questionário
A17	QT	Brasil - uma instituição na Região Nordeste	200 estudantes do ensino médio	Pré-teste, prática de educação em saúde, pós-teste.

Conclusões das produções

Verificamos na leitura das conclusões, que as produções sem intervenção educativa sobre hanseníase (76,4%) acentuavam desconhecimentos e estigmas entre os estudantes frente à hanseníase (A1, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A10, A12, A13, A14, A15, A16). Os resultados indicam que os estudantes têm dúvidas, há escassez de conhecimentos técnico-científicos específicos, e muitas crenças em torno da doença. Em todos os estudos, os estudantes expressaram desconhecimento e/ou conceitos incompletos ou inadequados. No geral, o nível de conhecimento foi considerado regular e/ou insatisfatório.

Quanto à atitude, as conclusões das produções analisadas revelaram tanto dimensões positivas, como reações precárias em relação à hanseníase. Constatou-se que a palavra estigma foi citada em três produções (A4, A5, A6). Os autores das produções analisadas destacam que é necessário melhorar as medidas atuais de educação em saúde, usando estratégias educacionais atualizadas para reduzir o estigma da hanseníase. Também recomendam elevar os níveis de aprendizado em saúde pública em geral e da hanseníase em particular, de modo que os estudantes possam atuar como sujeitos capazes de preencher as lacunas de informações, favorecendo o entendimento da doença e diminuindo o preconceito e o estigma associado à doença e ao doente. Em geral, os autores afirmam que ainda hoje a hanseníase é mencionada como uma doença estigmatizante.

As produções em que foram realizadas intervenções educativas (23,65), as conclusões indicaram que os conhecimentos e as atitudes foram potencializados entre os estudantes que participaram das ações realizadas (A2, A3, A11, A17). Quanto às intervenções educativas realizadas, tem-se: um treinamento (A2), um curso intensivo (A3), uma discussão em grupo (A11), uma prática de educação em saúde (A17).

As conclusões indicam que os participantes das intervenções adquiriram mais conhecimentos sobre a hanseníase durante as atividades educativas. Os que foram treinados no ambiente hospitalar de pacientes com hanseníase apresentaram maiores escores de conhecimento e atitude do que aqueles treinados no ambiente hospitalar geral. Assim, os autores apontam que tanto os conhecimentos como as atitudes foram potencializados por meio das intervenções realizadas. As respostas obtidas após as intervenções foram satisfatórias, e houve ganho de informação, bem como manifestação de atitudes mais positivas.

Nos estudos em que não ocorreu intervenção educativa dos pesquisadores, as conclusões enfatizam que os conhecimentos dos estudantes eram insuficientes e as atitudes predominantemente negativas. No entanto, nos estudos em que os pesquisadores realizaram uma intervenção educativa, os achados obtidos antes e após apontaram mudanças favoráveis, tanto em relação aos conhecimentos como em relação a escores de atitudes. Assim, entende-se que as pesquisas com intervenção educativa tendem a contribuir com a ressignificação dos conhecimentos e atitudes frente à hanseníase.

DISCUSSÃO

Segundo a teoria das representações sociais⁷, são três as dimensões presentes em uma análise de conteúdo das manifestações dos sujeitos sobre determinados objetos de representações, neste estudo, da hanseníase: a informação (o conceito); o campo de representação (a imagem); e a atitude. A primeira se refere à organização dos saberes de um grupo sobre determinado objeto social (nesse caso, a hanseníase), mudando conforme a quantidade e a qualidade desse conhecimento. O campo de representação dá indícios da imagem, do modelo social construído, ou seja, como se constituem os elementos já edificados na representação. A atitude se refere à orientação do comportamento que se tem sobre o objeto da representação social, deixando

evidente as reações afetivas das pessoas que se refletem em suas ações ante a ele (dimensão dos afetos/atitudes).

Atitudes discriminatórias frente à hanseníase, evidenciadas nos achados deste estudo, existem provavelmente pela fragmentação de conhecimentos sobre a doença, conhecimentos esses de domínio da equipe de saúde, mas nem sempre difundidos na academia, ou, quando o são, não causam impacto suficiente ao ponto de estimulá-los a tornarem-se agentes difusores de conhecimentos sobre a hanseníase, contribuindo, assim, para a desconstrução de concepções negativas e já superadas pelas descobertas da ciência⁸.

A subjetividade expressa nas ações e reações dos estudantes ante a hanseníase, revela que na vida em sociedade existem simbolismos inerentes à cultura, de onde brotam representações sociais, tradições e modos de ser/agir oriundos dos relacionamentos interpessoais no decorrer de suas vivências⁹. Desse modo, é a partir da imagem construída sobre a hanseníase (dimensão imagética) que o novo (não familiar) dá indício das representações sociais, mobilizando afetos (medo, terror, choro, dentre outros) e orientando os comportamentos (as atitudes) ante a hanseníase¹⁰.

Sendo a pele um importante órgão de interação com o ambiente e com as pessoas, as alterações corporais da hanseníase, principalmente as manchas e as reações hansênicas, estigmatizam o doente, acionando a imagem de alguém cuja aproximação deve ser evitada, por possuir uma marca que o desqualifica¹¹.

O objetivo de todo processo educativo em saúde é estimular a independência das pessoas, relevando-se os saberes e as opiniões, os contextos ambientais, sociais, culturais e emocionais bem como as vulnerabilidades do grupo¹².

Quando o conhecimento da hanseníase se estrutura em conhecimentos científicos, gera atitudes positivas favoráveis ao desenvolvimento de práticas saudáveis, com menos estigmas e preconceitos. Porém, tais atitudes não podem se tangenciar dos saberes prévios, ou seja, as crenças, atitudes e visões de mundo. A atitude positiva favorece o interesse dos estudantes em adotar práticas saudáveis como integrantes do processo de conscientização em saúde¹³.

O conhecimento sobre a hanseníase se fundamenta na percepção individual de diversos fatores em confluência, transcendendo a dimensão biológica e apontando para valores sociais, psíquicos, ambientais e culturais que revelam a ancestralidade e multidimensionalidade dessa doença, suas reminiscências, afetos e atitudes¹⁴.

Desse modo, a educação sobre a hanseníase deve ser edificada pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Ela passa a ser instrumento de transformação social quando forma profissionais críticos, criativos, reflexivos e capazes de exercer, seu papel social de agente de mudança da sociedade e de si próprio. Dimensões negativas frente à hanseníase ainda são uma realidade, mas ações educativas sobre a doença potencializam ressignificações dessas dimensões. Tanto com

estudantes do ensino fundamental como da educação superior, com destaque aos estudantes de cursos da área da saúde, há que se fomentar intervenções educativas sobre a hanseníase¹⁴.

Na atualidade, é cobrado do estudante da área da saúde, em especial, o de enfermagem a incorporação de novos modos de compreender e cuidar, direcionando para uma prática voltada à reflexão da assistência até então construída e a possibilidade de problematizar e transformar tanto a prática como a si mesmo. São estratégias em prol de uma prática de ensino-aprendizagem em hanseníase, em que os treinamentos devem ser assumidos como uma política de educação na saúde, priorizando a troca de saberes concernente às diretrizes e práticas vigentes, esclarecendo dúvidas e transmutando as concepções negativas sobre essa doença¹⁵.

Pesquisas com estudantes reforçam a importância de se apreender as representações sociais sobre as doenças. Realizar um estudo sobre esses aspectos caminha na direção da execução de um cuidado integral à saúde das pessoas, já que expõe a existência de mais de uma racionalidade¹⁶.

Ao se abordar pessoas moradoras de um hospital colônia, encontrou-se um conjunto de representações sociais associadas, sobretudo, a dimensões historicamente ligadas à lepra, que remete ao preconceito, o medo do contágio, a mutilação e as feridas crônicas. Verifica-se, assim, que apesar da modernização, o objeto de representação “hanseníase” não necessariamente se separa da noção de lepra, que carrega uma carga extremamente negativa¹⁷.

Pesquisas que realizam intervenções educativas favorecem a produção de ressignificações, aumentam a ocorrência de atitudes positivas e devem ser estimuladas. A maioria dos estudos com essa perspectiva aproximam-se de mudanças de atitude entre os participantes, o que indica a potencialidade da estratégia¹⁸. Nesse sentido, devem ser estimuladas também entre os estudantes no que tange às representações sobre hanseníase.

CONCLUSÃO

A produção bibliográfica é diversificada quanto às características de perfil, objetivos e delineamento; acentua-se nas conclusões que, mesmo com a presença de desconhecimentos e estigmas entre os estudantes frente à hanseníase, estudos com intervenções educativas possibilitaram mudanças de atitude entre aqueles que participaram.

Considera-se que os estudantes constroem conhecimentos e atitudes a partir dos contextos comunitários-sociais em que vivem e nas escolares-institucionais em que se inserem. Acredita-se que nos espaços escolares-institucionais há possibilidades múltiplas de desenvolver estratégias que potencializem tais conhecimentos e atitudes, o que poderá impactar positivamente em relações e atuações futuras dos estudantes frente a pessoas com hanseníase. No que tange aos estudantes de cursos da área da saúde, tais impactos refletirão nos modos de agir/cuidar de pessoas, grupos, famílias e comunidade em geral.

Ressalta-se que os profissionais de saúde são os que atuam diretamente no Programa Nacional de Controle da Hanseníase, estando cotidianamente envolvidos com os doentes. Investir no processo formativo da graduação em cursos da saúde e, em especial, da Enfermagem, com a implementação de ações de educação em saúde e treinamentos nas ações de controle da hanseníase, propicia uma extensão do processo ensino-aprendizagem, ampliando os espaços de discussão para além das salas de aula e dos tempos previstos nos planos de ensino sobre a temática, estimulando o amadurecimento e o compromisso com os cuidados prestados nas práticas de campo voltados às reais necessidades de saúde da população.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Doenças Negligenciadas. Brasília: Fiocruz; 2020.
2. Pinheiro MGC, Simpson CA. Preconceito, estigma e exclusão social: trajetória de familiares influenciada pelo tratamento asilar da hanseníase. Rev Enferm UERJ [internet] 2017 Mar [acesso em 2020 maio 13]; 25:e13332. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.13332>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase - 2019-22. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.
4. Monte RS, Pereira MLD. Hanseníase: representações sociais de pessoas acometidas. Rev RENE [internet] 2015 [acesso em 2020 maio 13]; 16(6):863-71. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324043261015.pdf>.
5. Moscovici S. Representações sociais: investigação em psicologia social. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2015.
6. Cassiano AN, Silva CJA, Nogueira ILA, et al. Validação de tecnologias educacionais: estudo bibliométrico em teses e dissertações de enfermagem. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2020;10:e3900. [Acesso em 2021 abr 12]; Disponível em: www.ufsj.edu.br/recom.
7. Moscovici S. A psicanálise, sua imagem e seu público. Petrópolis (RJ): Vozes; 2012.
8. Palmeira IP, Queiroz ABA, Ferreira MA. Marcas em si: vivenciando a dor do (auto) preconceito. Rev Bras Enferm [internet]. 2013 Dez [acesso em 2020 Maio 23]; 66(6): 893-900. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000600013>.
9. Jovchelovitch S. Os contextos do saber: representações, comunidade e cultura. 2ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2011.
10. Gama KG, Palmeira IP, Rodrigues ILA, Ferreira AMR, Ozela CS. The impact of the diagnosis of tuberculosis through its social representations. Rev Bras Enferm. [internet]. 2019 [acesso em 2020 Maio 23]; 72(5):1189-96. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0881>.
11. Palmeira IP, Moura JN, Epifane SG, Ferreira, AM, Bουλhosa, MF. Percepção de pacientes com hanseníase sobre suas necessidades humanas básicas alteradas: indícios para o autocuidado. Rev Fun Care Online. [internet]. 2020 [acesso em 2020 maio 23]; 12:324-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7069>.
12. Dias MAS, Oliveira IP, Silva LMS, Vasconcelos MIO, Machado MFAS, Forte FDS, et al. Política Nacional de Promoção da Saúde: um estudo de avaliabilidade em uma região de saúde no Brasil. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2018 Jan [acesso em 2020 maio 21]; 23(1):103-14. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.24682015>.
13. Batista AF, Caminha MFC, Silva CC, Sales CCS. Conhecimento, atitude e prática dos cuidadores de crianças e adolescentes em hemodiálise ou diálise peritoneal. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016 [acesso em 2020 maio 21]; 18:e1164. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.34269>.
14. Palmeira I, Queiroz A, Ferreira M. Quando o preconceito marca mais que a doença. Tempus. [Internet]. 2014 [acesso em 2020 maio 21]; 8:53-66. Disponível em: [10.18569/tempus.v8i3.1563](http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v8i3.1563).
15. Mota AS, Silva ALA, Souza AC. Educação permanente: práticas e processos da enfermagem em saúde mental. Rev Port Enferm Saúde Mental [Internet]. 2016 Out [acesso em 2020 Maio 25]; (spe4):9-16. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0135>.
16. Coelho MTAD, Carvalho VP, Porcino C. Representações sociais de doença, usos e significados atribuídos às Práticas Integrativas e Complementares por universitários. Saúde debate [Internet]. 2019 Sep [cited 2021 Apr 12]; 43(122): 848-862. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000300848&lng=en
17. Passos ALV, Araújo LF. Representações sociais da hanseníase: um estudo psicossocial com moradores de um antigo hospital colônia. Interações (Campo Grande), 21(1), 93-105. Epub February 27, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i1.1944>
18. Gonçalves CGO, Fontoura FP. Intervenções educativas voltadas à prevenção de perda auditiva no trabalho: uma revisão integrativa. Rev. bras. saúde ocup. [Internet]. 2018 [cited 2021 Apr 12]; 43(Suppl 1): e5s. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572018001000401&lng=en

Fontes de financiamento: Não

Conflitos de interesse: Não

Data da submissão: 2020/09/02

Aceite: 2021/02/02

Publicação: 2021/02/ 29

Como citar este artigo:

Teixeira E, Palmeira IP, Ranieri BC, Oliveira LB. Conhecimentos e atitudes de estudantes frente à hanseníase: um estudo bibliométrico. Rev Enferm UFPI [Internet] 2021 [acesso em: dia mês abreviado ano]; 10:e881. Doi: 10.26694/reufpi.v10i1.881



Autor correspondente:

Elizabeth Teixeira

etfelipe@hotmail.com